VIAGEM A ESPANHA

9 — 11 NOV

PLANO DE VIAGEM

9 NOVEMBRO | Sexta-feira

06 H 30 | Encontro no Planetário
06 H 50 | Partida para Zamora
11 H 30 | Chegada a Zamora | fuso horário espanhol
Escritórios da Junta de Castilla y León | Alberto Campo Baeza
13 H 10 | Museo de Zamora | Mansilla y Tuñón

14 H 10 Almoço |

15 H 00 | Partida para León
16 H 30 | Chegada a León
Auditório Ciudad de León | Mansilla y Tuñón
18 H 15 | MUSAC | Mansilla y Tuñón

19 H 30 | Hostel Check In León | Noite em León

10 NOVEMBRO | Sábado

10 H 00 | Partida para Oviedo
11 H 30 | Chegada a Oviedo
Museu de Belas Artes das Astúrias | Francisco Mangado

13 H 30 Almoço |

15 H 00 | Partida para Avilés
15 H 45 | Chegada a Avilés
Centro Cultural Internacional | Óscar Niemeyer
17 H 00 | Partida para Santiago de Compostela

20 H 30 | Albergue Roots and Boots | Noite em Santiago de Compostela

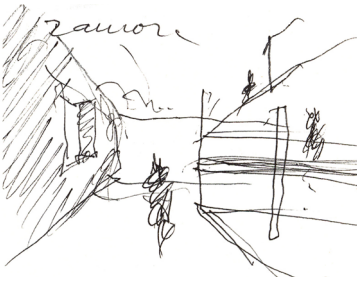
11 NOVEMBRO | Domingo

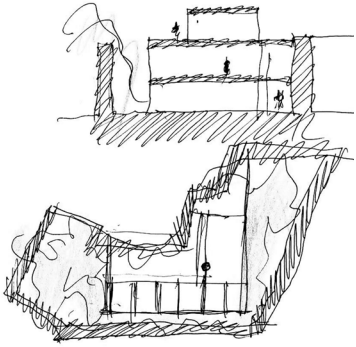
11 H 30 | Centro Galego de Arte Contemporânea | Álvaro Siza

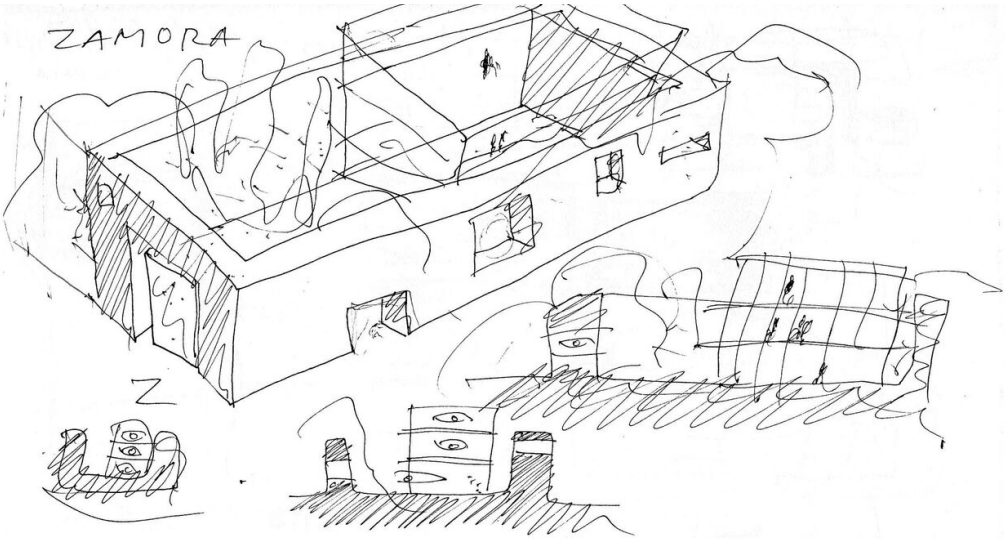
13 H 30 Almoço |

14 H 30 | Faculdade de Ciências da Comunicação (USC) | Álvaro Siza
15 H 45 | Partida para a Vigo
17 H 00 | Chegada a Vigo
Museu do Mar de Galicia | César Portela e Aldo Rossi
18 H 30 | Partida para o Porto | Planetário (fuso horário espanhol)

19 H 00 | Chegada a Porto | Planetário (fuso horário português)

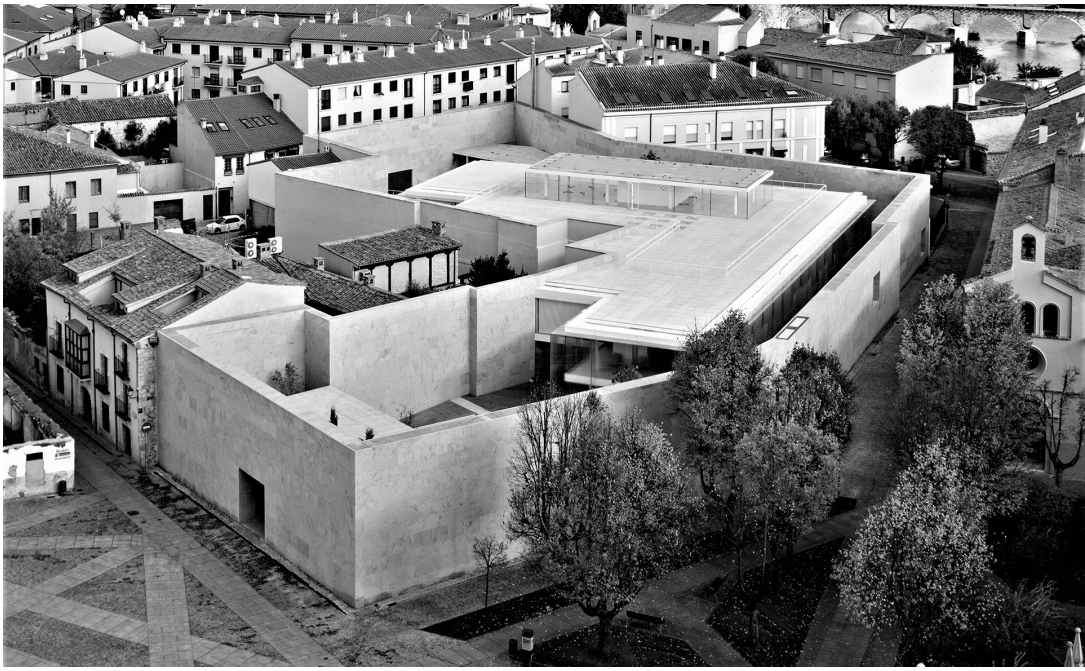

Zamor

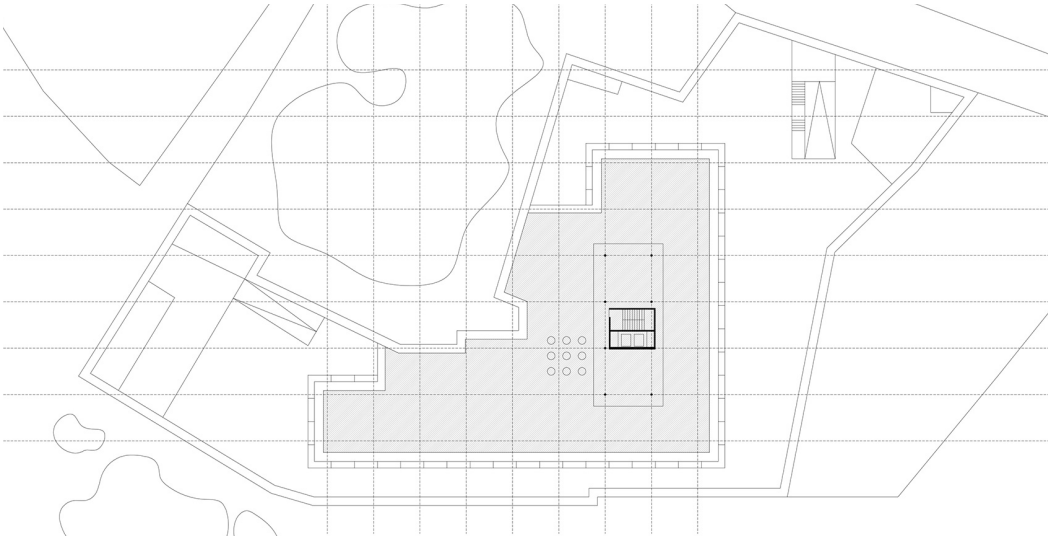




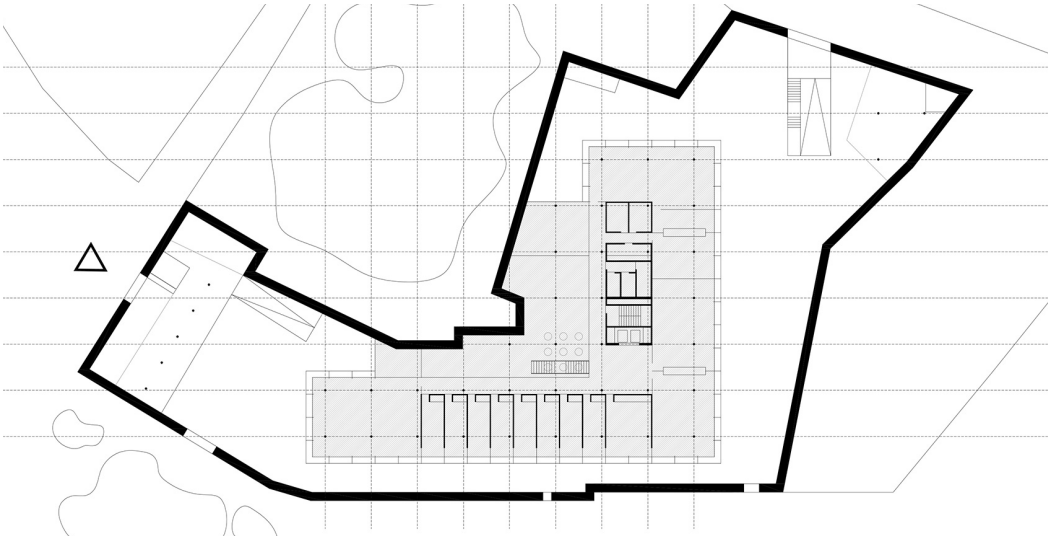
Alberto Campo Baeza | Escritórios da Junta de Castilla y León | 2012

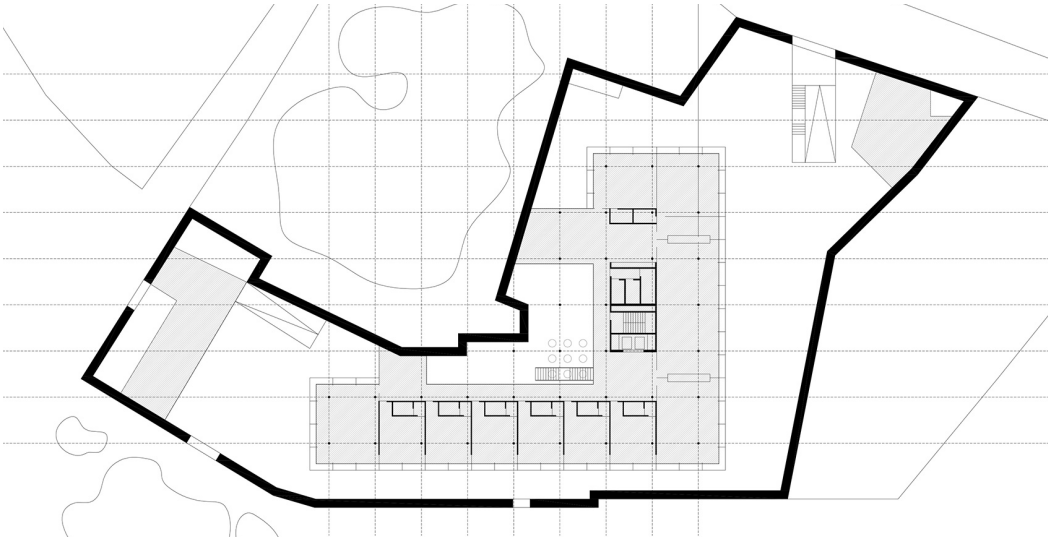
O arquiteto escondeu um bloco de escritórios com paredes feitas inteiramente de vidro atrás de um recinto de arenito. As placas de vidro que compõem o exterior do prédio de dois andares são unidas por pouco mais que o silicone estrutural. "É como se as paredes fossem inteiramente feitas de ar", com diz Campo Baeza. O projeto foi concluído em colaboração com os arquitetos Pablo Fernández Lorenzo, Pablo Redondo Díez, Alfonso González Gaisán e Francisco Blanco Velasco.

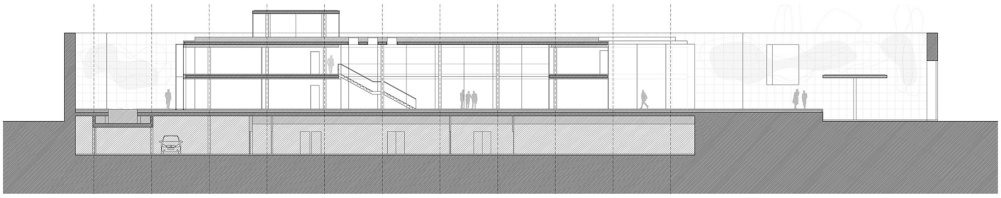


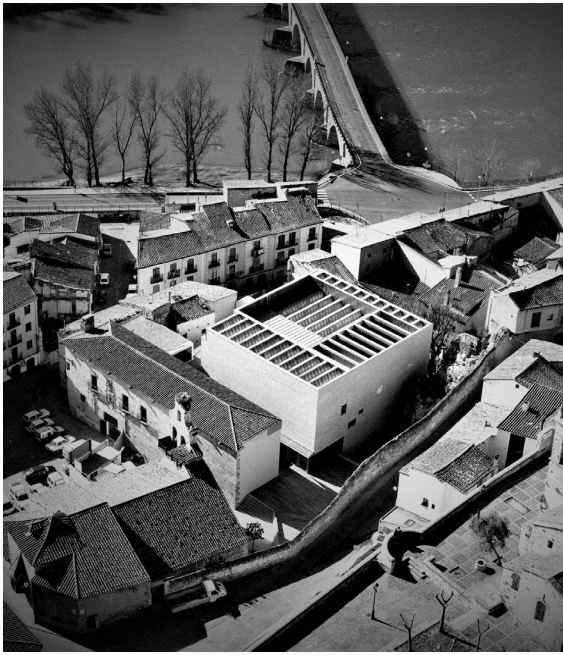


CASTILLO DE DOÑA URRACA
PLAZA DE LA CATEDRAL
PLAZA DE LA CATEDRAL
CATEDRAL DE ZAMORA
PALACIO EPISCOPAL
CASA DEL CID
Puerta Sobre el Duero
PLAZA SAN SIMON
IGLESIA SAN ISIDORO
MONASTERIO DE PORTUGAL PURISIMA CONCEPCION
SEDE DEL CONSEJO CONSULTIVO
PLAZA DE ANTONIO AGUDA
PLAZA DE CEREROS
RIO DUERO
TRASCASTILLO



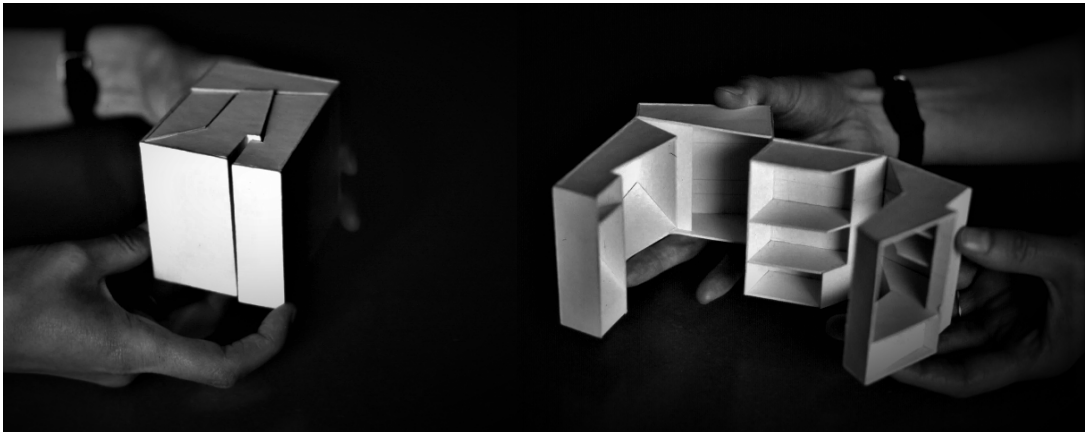


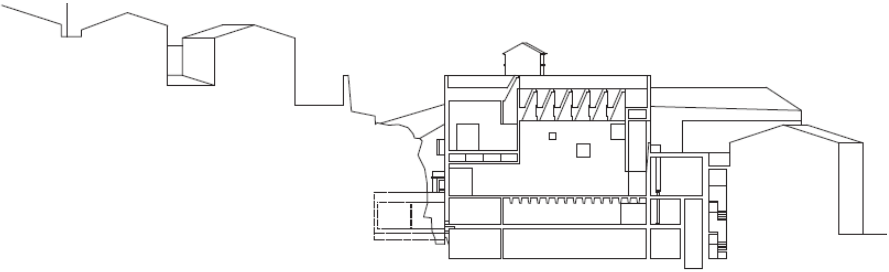


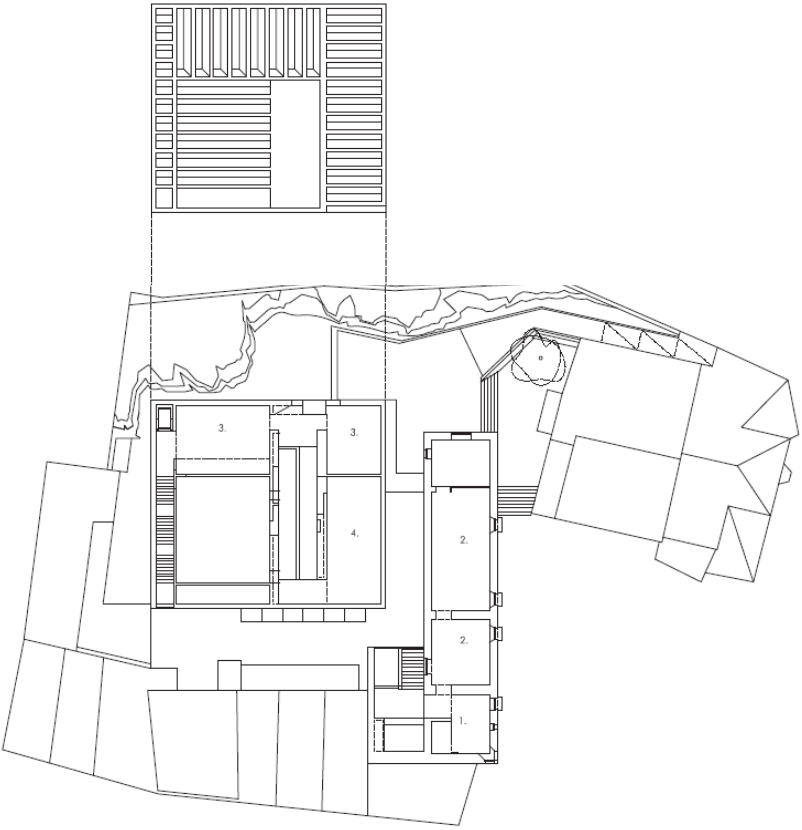


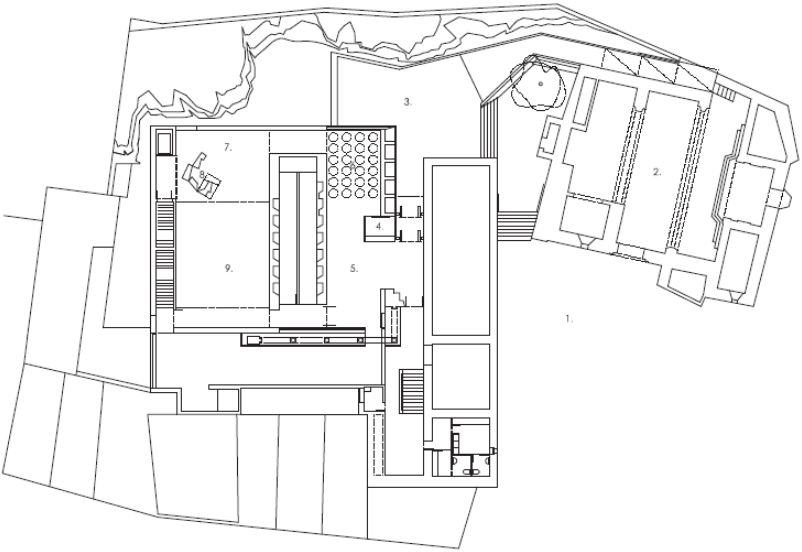
Mansilla y Tuñón | Museo de Zamora | 1992 - 1996

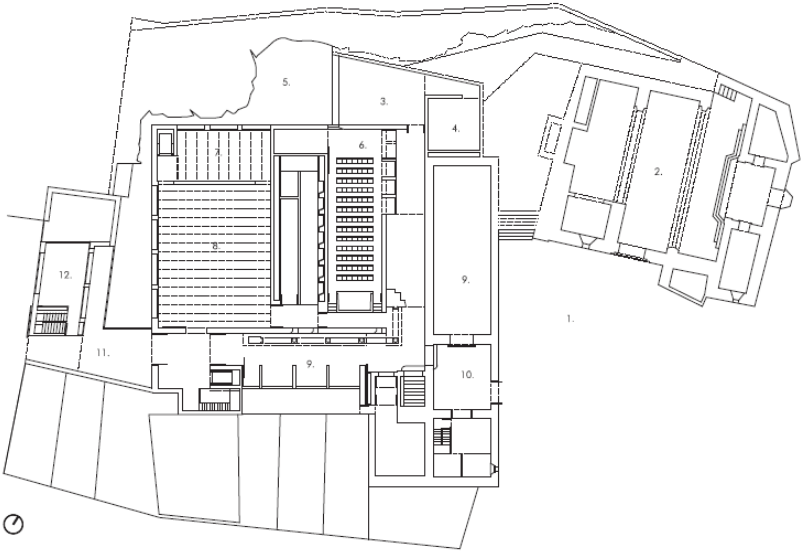
Fora da cidade, e sob a saliência do muro de frente para o rio Douro, o museu apresenta-se como um baú que contém a memória da cidade. O museu é um cubo de pedra onde uma família de claraboias, todas com a mesma secção, definem diferentes espaços através de suas várias posições, alturas e orientações. O museu é organizado como uma excursão pelos restos da história; um passeio que leva uma lápide votiva celtibérica exibida no museu como sua referência formal.

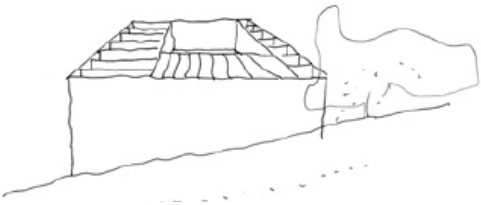


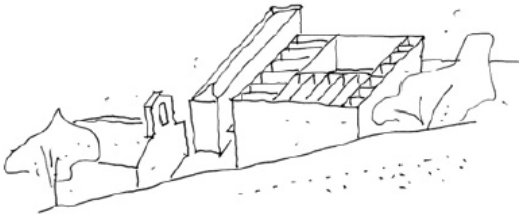



3.
3.
4.
2.
2.
1.


1.
2.
3.
4.
5.
7.
8.
9.

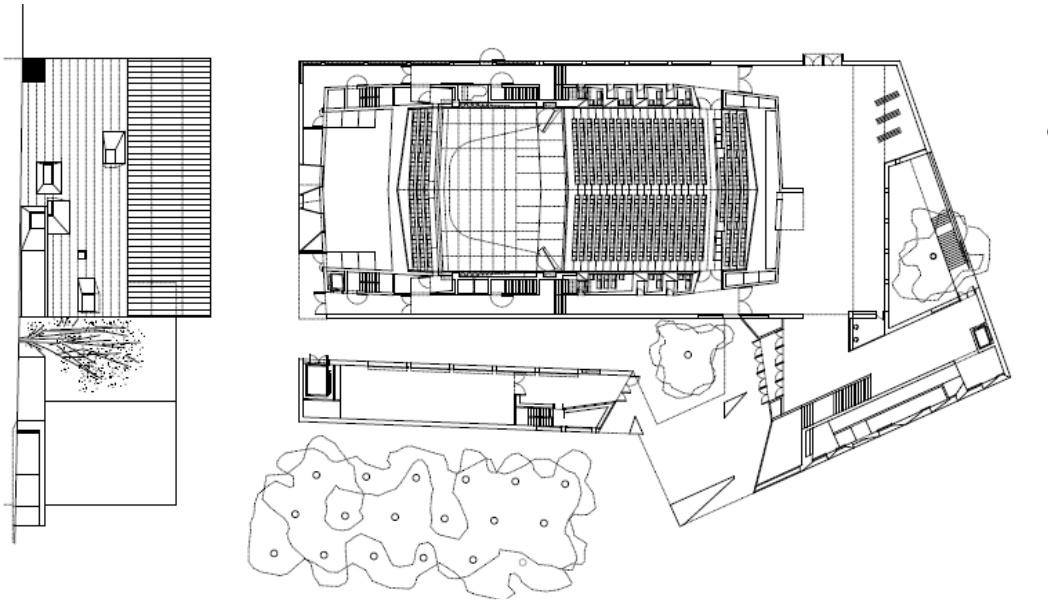

1.
2.
3.
4.
5.
6.
8.
9.
9.
10.
11.
12.

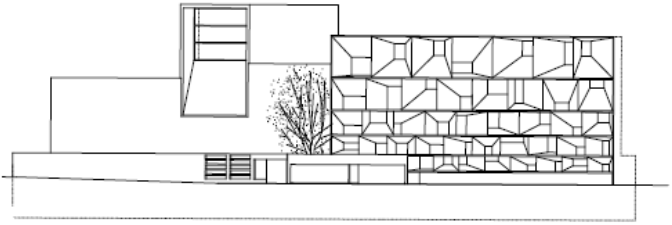


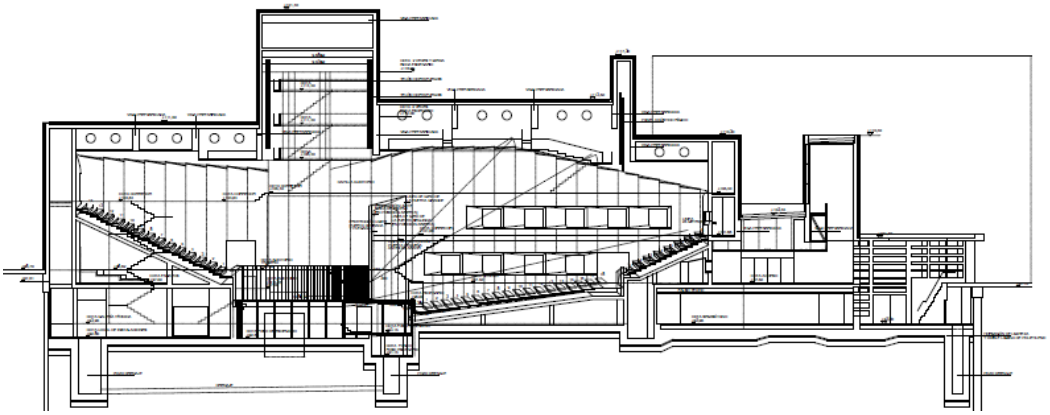


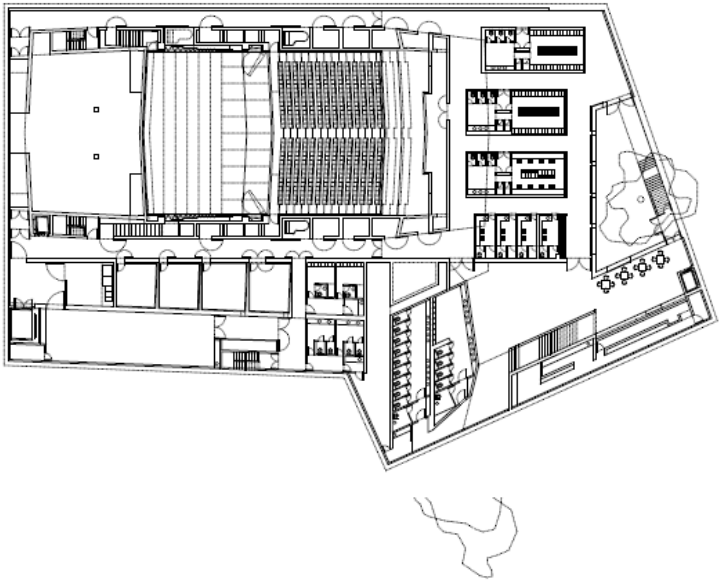
Mansilla y Tuñón | Auditório Ciudad de León | 2002

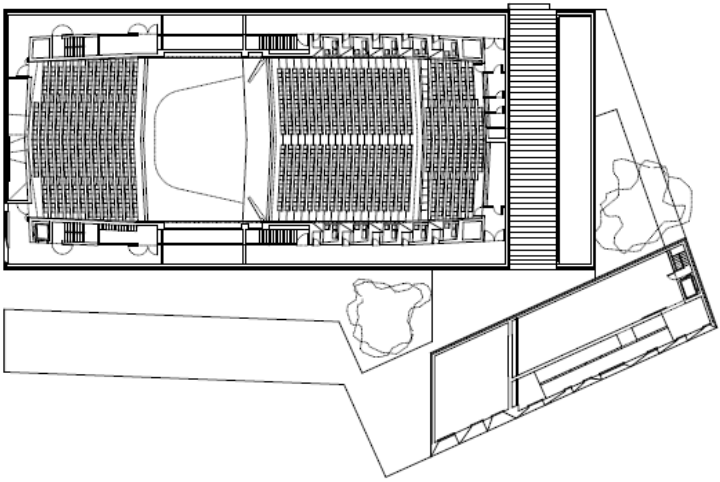
O conjunto do Auditório de León é dividido em dois edifícios em resposta às condições ambientais: o volume principal abriga a sala de concertos, e um segundo corpo abriga as salas de exposição. O auditório, com capacidade variável entre 600 e 1.200 espectadores, é configurado como uma sala bifocal. Devido à sua capacidade acústica configurável, este espaço pode acomodar diferentes atividades: concertos, conferências, óperas, teatro, dança, etc. A fachada é construída como uma pilha de janelas com duas ordens diferentes: o perímetro da cavidade e a cavidade de cada janela, como resultado das necessidades do interior.

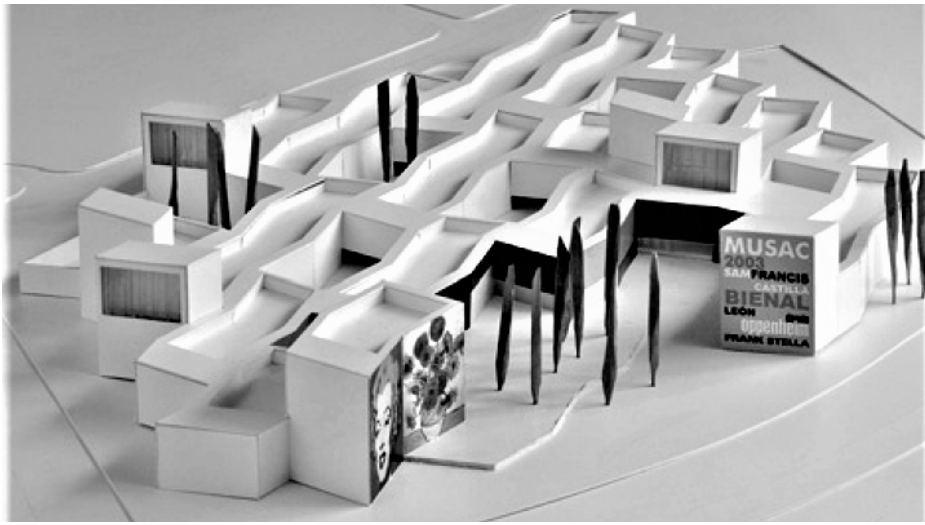


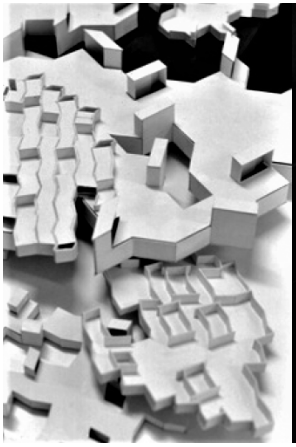


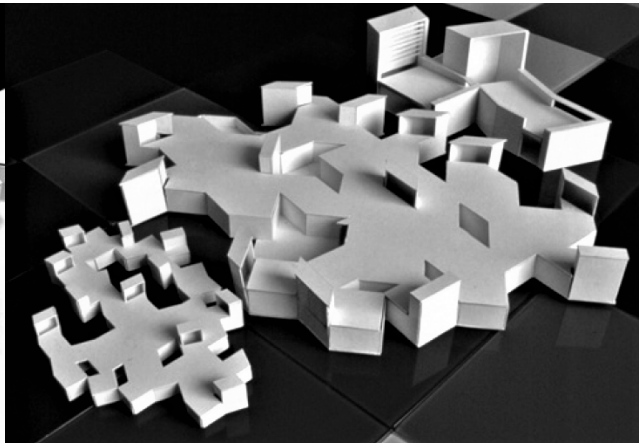


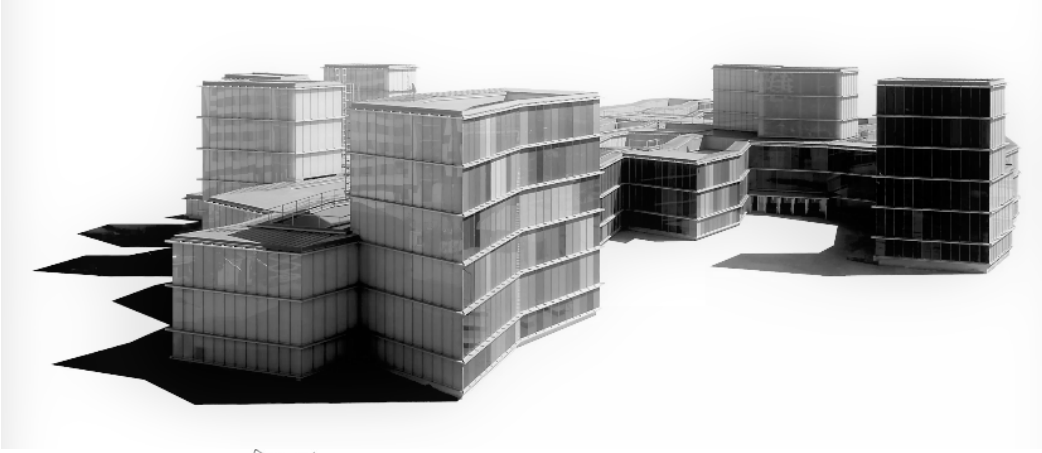


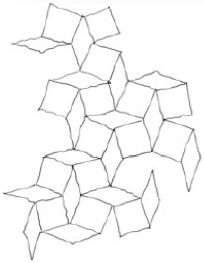


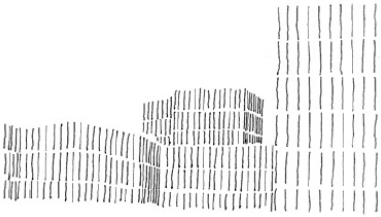

MUSAC
2003
SAN FRANCIS
CASTILLA
BIENAL
LEÓN
FRANK STELLA





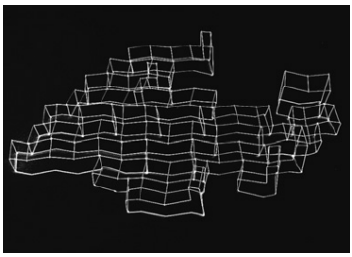


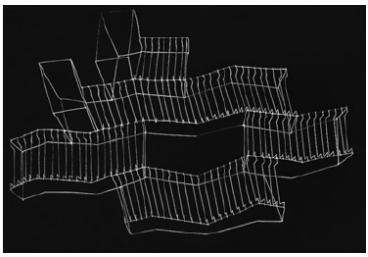


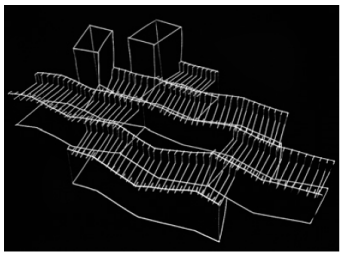


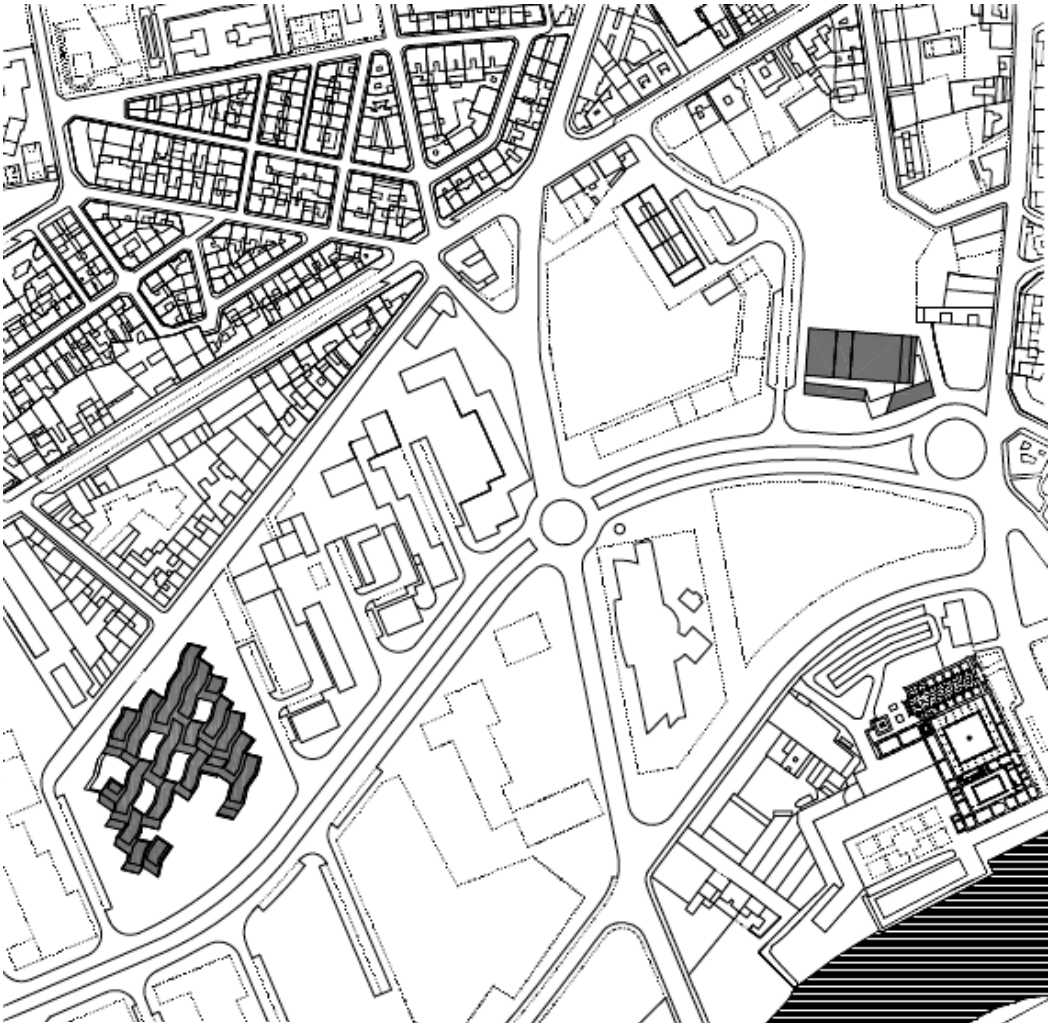
Mansilla y Tuñón | MUSAC | 2004

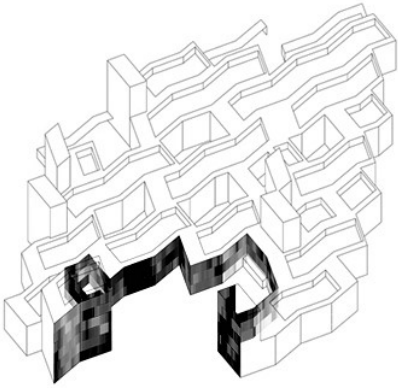
O edifício consiste num conjunto de salas autônomas que abriga exposições de diferentes tamanhos e tipos. Cada uma das salas de formato irregular constrói uma área contínua, ainda que espacialmente diferenciada. Lá fora, o espaço público assume uma forma côncava, abraçada por grandes vidros coloridos, que homenageiam a Catedral de Leão como um lugar de relacionamento entre as pessoas e a cidade.

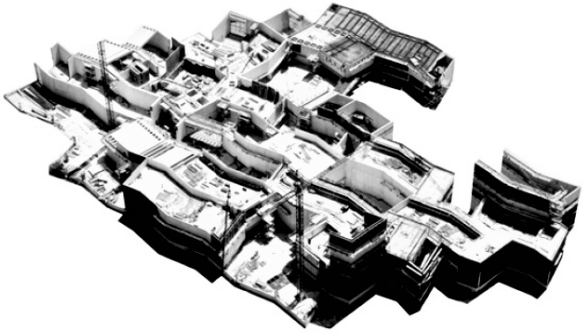


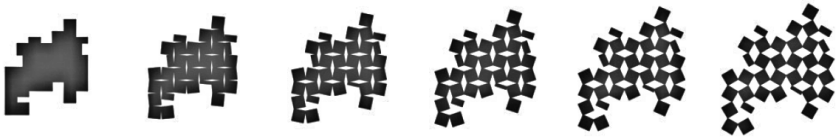


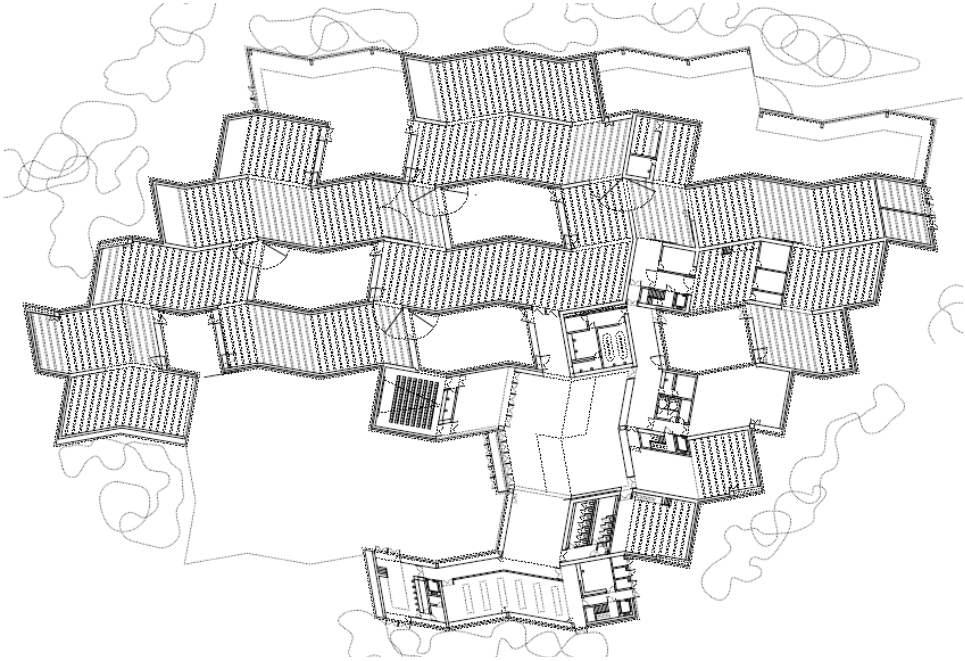


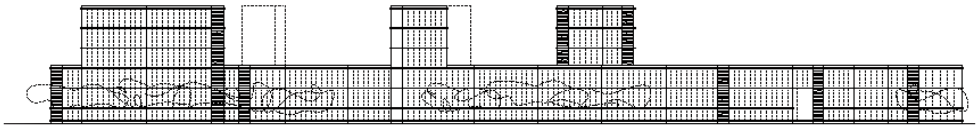


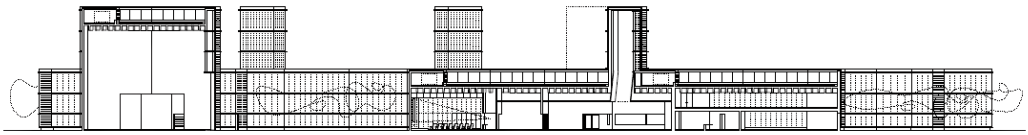


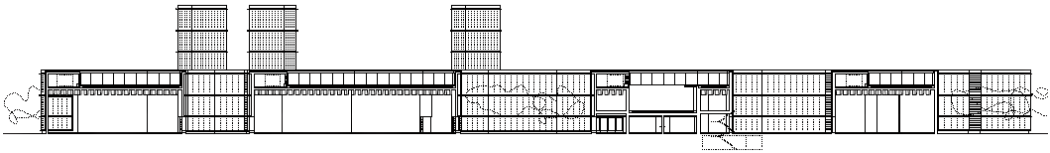






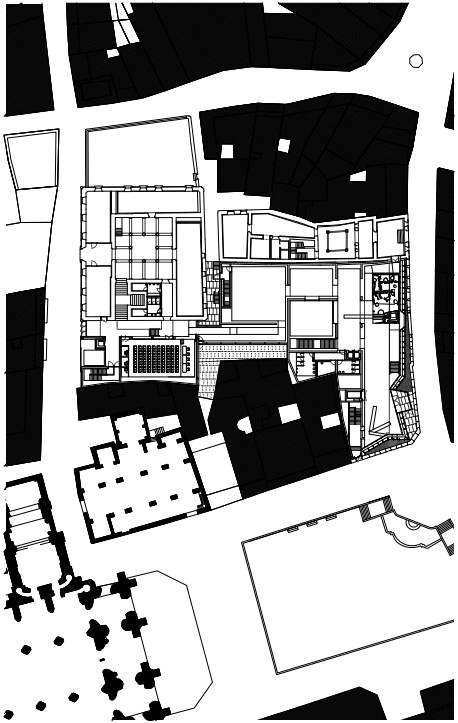


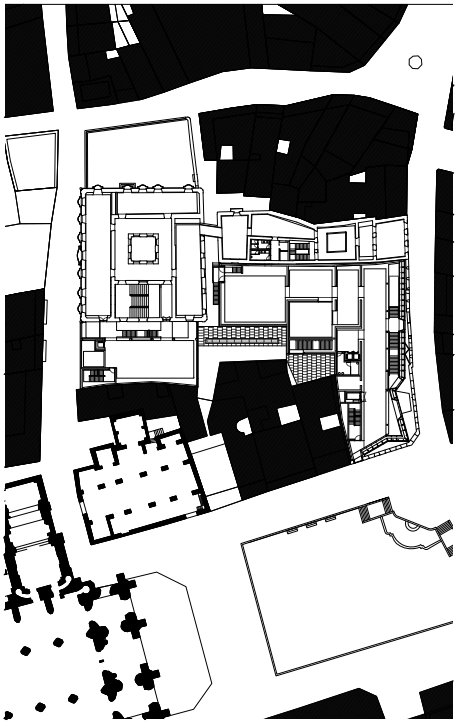


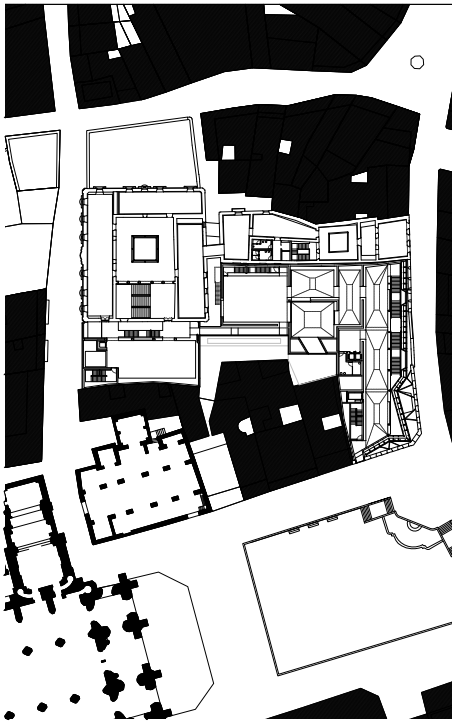


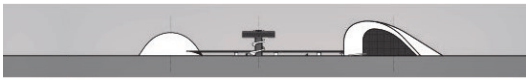
Francisco Mangado | Museu de Belas Artes das Astúrias | 2006-2015

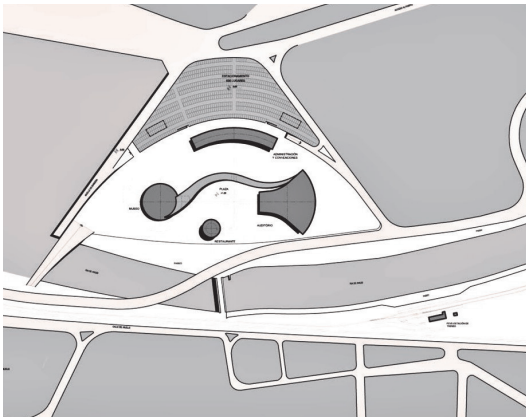
A nova extensão do Museu de Belas Artes das Astúrias faz parte de um grupo urbano que, em sucessivas extensões, vem acomodando o que hoje é uma das melhores coleções de arte da Espanha. Antes da ampliação, a peça arquitetônica mais importante que abrigava o museu era o Palacio de Velarde, um palácio renascentista de grande importância. A expansão proposta, como é lógico, faz parte da análise de todo o museu como um todo, incluindo os edifícios existentes e as duas fases de expansão.





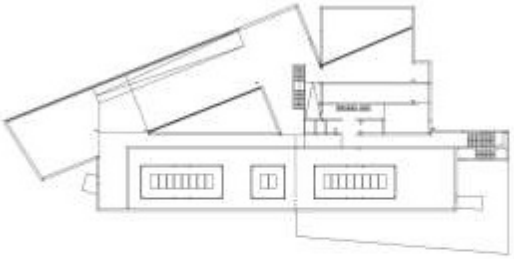


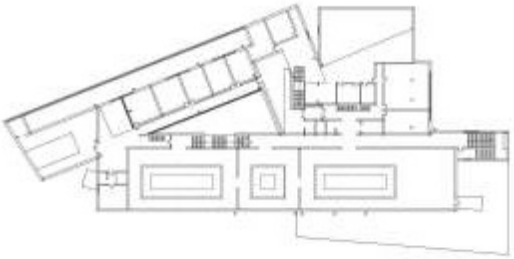


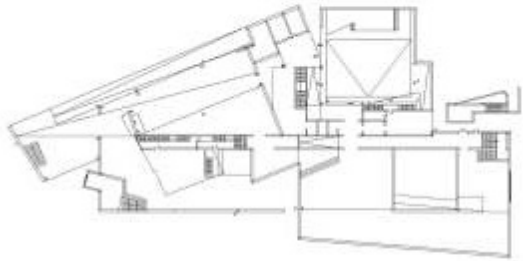


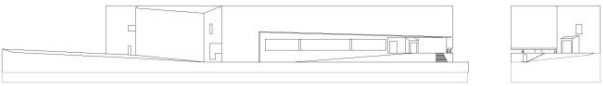
Óscar Niemeyer | Centro Cultural Internacional

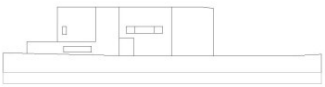
A solução a adotar parecia óbvia ao arquiteto, ao ver a planta do terreno escolhido, adotou uma praça ladeada pelo auditório e pelo museu, tendo como plano de fundo o extenso bloco de administração. O auditório, com capacidade para 2.000 pessoas, possui uma solução já utilizada no Brasil, com o maior sucesso, o palco aberto para a praça, levando ao povo nela reunindo espetáculos de dança, música e etc. No museu, o piso intermediário cobre parte do grande salão e cria níveis diferentes que levam ao interior do edifício um aspeto mais leve e variado, a contrastar com a simplicidade da cúpula projetada.





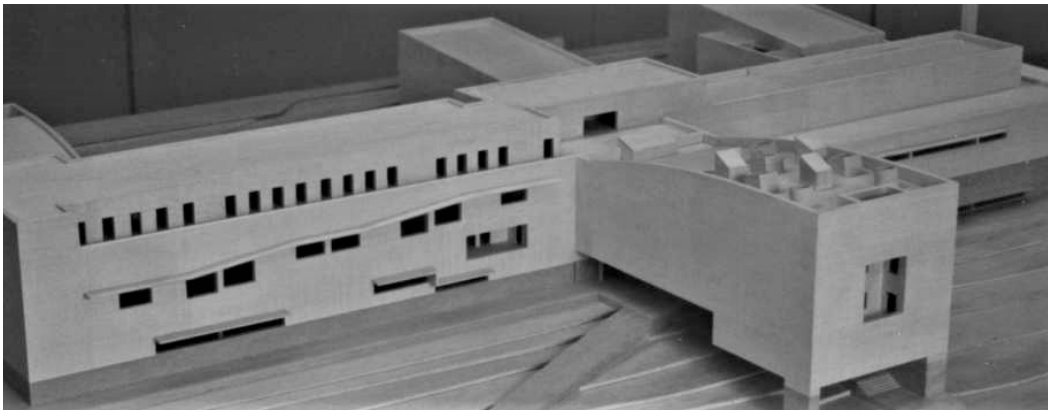






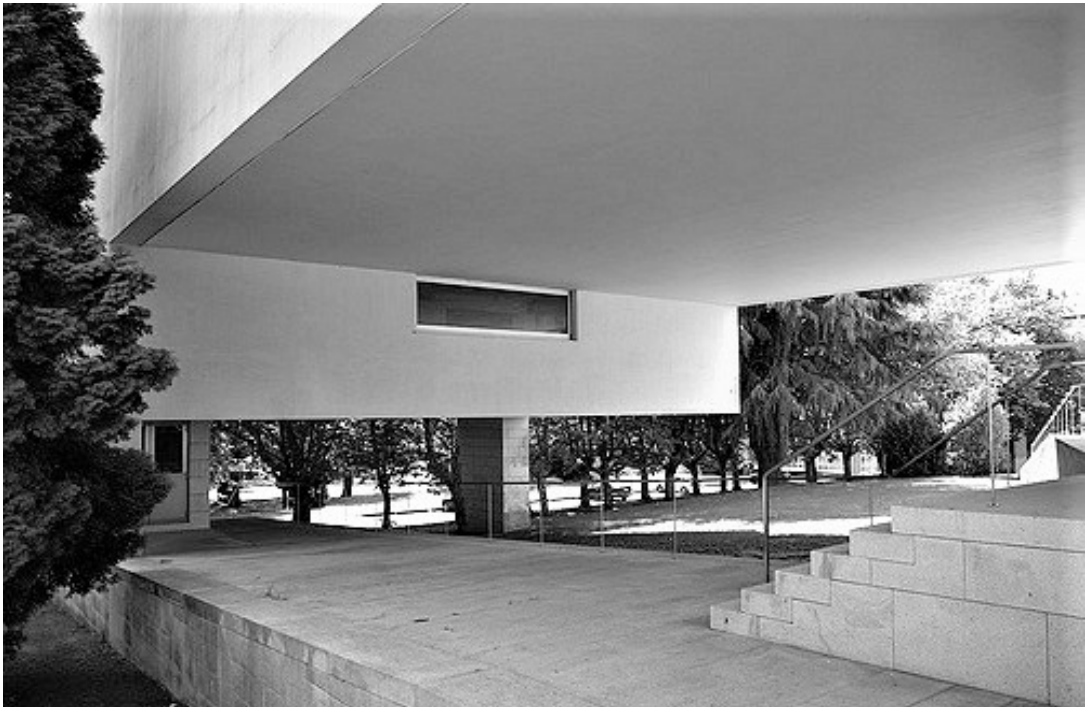
Álvaro Siza | Centro Galego de Arte Contemporânea | 1988-1993

O edifício do Centro Galego de Arte Contemporânea foi construído na horta do convento de San Domingos de Bonaval. A proximidade da impressionante mole do convento e a sua igreja condicionaram fortemente o desenho do novo museu, projectado por Álvaro Siza cuja arquitetura, aclamada internacionalmente, se caracteriza pelos estreitos vínculos que estabelece com o ambiente.



Álvaro Siza | Faculdade de Ciências da Comunicação (USC)

A Faculdade de Ciências da Comunicação, a segunda grande obra de Siza nesta cidade de fortíssimo carácter, tem a particularidade de, em oposição ao Centro Galego se localizar numa zona de urbanização recente. Este edifício estabelece claras relações com a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e com a Escola Superior de Educação de Setúbal que se lhe antecedem, é em Santiago que encontra a sua razão para existir criando ela o lugar.



César Portela e Aldo Rossi | Museu do Mar de Galicia

O "Museo do Mar" da Galiza está situado nas instalações da antiga fábrica de conservas Alcabre--Molino de Viento de 1887. Posteriormente, este foi utilizado como matadouro local e, em 1992, o Governo Regional da Galiza encomendou um projeto de arquitetura aos arquitetos Aldo Rossi , da Itália, e o galego César Portela . Após a morte de Rossi, César Portela desenhou um projeto que incluía a antiga fábrica, uma série de novos edifícios adicionais, a taverna, o aquário e o farol.

NOTAS